

Prática educativa a partir da pedagogia e didática crítica

Praxis educativa desde la pedagogía y didáctica crítica



Yselia Yeniree López Galvis
<https://orcid.org/0009-0008-5591-9053>
Santa Bárbara, estado Barinas / Venezuela

Recebido: Maio/23/2023 **Revisado:** Junho/5/2023 **Aceito:** Junho/17/2023 **Publicado:** Januar/10/2024

Cómo citar: Escalona, V. O. y Méndez, M. D. S. (2024). Clorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt. *Revista Digital de Investigación e Pós-graduação*, 5(9), 155-161. <https://doi.org/10.59654/de3jkx12>

*Ensaio publicado no âmbito do Doutorado em Educação da Universidade Nacional Experimental dos Llanos Occidentais Ezequiel Zamora (Unellez).

**Estudante de doutorado em Educação. Universidade Nacional Experimental dos Llanos Occidentais Ezequiel Zamora (Unellez), Barinas - Venezuela. Mestre em Educação com ênfase em Docência Universitária, Licenciatura em Educação com ênfase em Matemática (Unellez). Licenciatura em Contabilidade Pública (Unellez). Chefe do Subprograma de Estatística da Saúde, Unellez, Programa Acadêmico Santa Bárbara. E-mail: yselialopez@gmail.com



Resumo

Atualmente, enfrentamos debates importantes em diversos campos da ciência, sendo uma questão de relevância social, natural, matemática e, sobretudo, educacional, fortalecer os princípios básicos da corrente crítica filosófica e epistemológica. Nesse contexto, há um grande interesse na reflexão teórico-prática no campo das ciências da educação, especialmente na pedagogia e na didática. Além dos princípios básicos da teoria crítica e das contribuições da tradição crítica em ciência e educação, promove-se o desenvolvimento dessa abordagem pedagógica e didática, atendendo às necessidades e interesses de nossa sociedade, que busca um caminho em direção à liberdade sociopolítica, econômica e cultural, especialmente nesse campo.

Palavras-chave: Pedagogia crítica, didática, Educação, corrente crítica.

Resumen

Actualmente nos enfrentamos a importantes debates en diversos campos de la ciencia, es una cuestión de relevancia social, natural, matemática y sobre todo educativa, fortalecer los principios básicos de la corriente crítica filosófica y epistemológica; en este contexto, existe un gran interés por la reflexión teórico-práctica en el campo de las ciencias de la educación, especialmente en el campo de la pedagogía y la didáctica. Además de los principios básicos de la teoría crítica y los aportes de la tradición crítica en ciencia y educación, fomentando el desarrollo de esta dirección pedagógica y didáctica respondiendo a las necesidades e intereses de nuestra sociedad, que busca un camino hacia la libertad sociopolítica, económica y cultural, especialmente en este campo.

Palabras Clave: Pedagogía crítica, didáctica, Educación, corriente crítica.

Prática educativa a partir da pedagogia e didática crítica

Atualmente, há uma crescente necessidade de refletir e reconsiderar se o significado que os professores universitários atribuem às suas práticas de ensino está alinhado com a visão, inovação e criação de soluções para os problemas e desafios educacionais contemporâneos. Além disso, as políticas educacionais, tanto internacionais quanto nacionais, exigem que os docentes universitários se comprometam a buscar alternativas inovadoras de ensino e aprendizagem que possibilitem práticas docentes dinâmicas e transformadoras, não apenas no caráter interdisciplinar da ciência, mas também na relevância de seu contexto na sociedade de influência.

Portanto, a educação é considerada um fenômeno social transformador, no qual a prática dos formadores deve demonstrar uma postura antropológica em relação ao conteúdo e propósito do processo de aprendizagem dos estudantes. Uma visão humanista e transformadora dos fatos educacionais desencadeia processos voltados para a aprendizagem na medida em que são socialmente relevantes, sutil ou intencionalmente infiltrados em fundamentos didáticos críticos derivados dos pressupostos de Paulo Freire, Henry Giroux, Peter McLaren, Orlando Fals Borda e outros.



Por essa razão, essa nova visão do processo educativo deve ser participativa, intercultural, pró-igualdade, equitativa e inclusiva. A planificação educativa deve ser flexível, integral, inclusiva e intencional, especialmente no ensino em processo. Portanto, uma pedagogia crítica deve ser capaz de preparar os estudantes para enfrentar a crueldade do mundo atual, construindo conhecimento de forma individual e coletiva. Os docentes devem se tornar investigadores transculturais dos diferentes aspectos da diversidade, ganhando integração desde a Revolução Cultural para alcançar significado e simbolismo em um diálogo cheio de amor e humanidade.

Nesse sentido, a pedagogia e a didática têm como objetivo iniciar e acompanhar toda atividade educativa no processo de ensino e aprendizagem por meio da reflexão política sobre o fazer docente. Vale a pena mencionar a teoria crítica, que fornece os elementos científicos básicos necessários para criar uma relação íntima entre educação e política no sentido mais amplo, e política em seu sentido mais verdadeiro também. Essa é a única possibilidade de combinar a experiência individual e coletiva com aprendizagem e ensino. Facilita uma compreensão fundamental da interação social e da interdependência, que não seria possível sem analisar o processo de tomada de decisões políticas dentro do contexto histórico de cada sociedade. Essa formação só é possível pela relação entre educação e política, especialmente entre pedagogia e reflexão crítica sobre a sociedade.

Do ponto de vista da teoria crítica, o objetivo fundamental da educação é esclarecer, liberar e destruir a dominação nas esferas particular e social. Acredito que qualquer ato de educação implica uma posição política e vice-versa. Para isso, não podemos prescindir de teorias explicativas da relação entre educação e reflexão-ação política, das quais talvez a mais coerente seja a teoria crítica. Por essa razão, pedagogia e didática são consideradas atos práticos, interativos, sociais, ativos, conservadores ou instrutivos, e, portanto, são atos políticos.

A didática crítica, também conhecida como pedagogia crítica, é um movimento filosófico social que utiliza concepções da teoria crítica no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo uma série de aspectos teóricos que debatem tanto os conteúdos quanto as intenções da pedagogia, funcionando como sustento ideológico, sendo visível na sala de aula e nos conteúdos ministrados diretamente, entendendo-se, dessa forma, como um mesmo processo.

Nesse sentido, ela é compreendida como uma teoria radical muito recente, também referida como nova sociologia da educação. Em outras palavras, a pedagogia crítica é uma abordagem de ensino que permite ao indivíduo debater e examinar os conhecimentos que o concebem, possibilitando uma precisão entre teoria e prática na qual se adquire uma cognição crítica. Por essa razão, ela se torna uma abordagem teórico-prática que busca o desenvolvimento e reestruturação dos fundamentos e praxis tradicionalistas presentes na educação, além de propor que o processo de ensino-aprendizagem seja uma ferramenta por meio da qual se fomente a consciência crítica.

No entanto, do ponto de vista epistemológico, a didática crítica assume que todo conhecimento está mediado por categorias de compreensão e sua produção está contida dentro do contexto,



não fora dele (Rojas, 2020). Se a atividade didática é essencialmente atividade pedagógica, a didática crítica leva em consideração suas consequências e fatores políticos.

Esta última também defende a ideia de que a escola moderna não é uma criação além da história, mas preocupa-se com o surgimento e desenvolvimento de tipos específicos de sociedades e estados (Cuesta, Mainer, Mateos, *et al*, 2005). Portanto, desempenha uma função importante, destacando um foco no conteúdo escolar e nas disciplinas ensinadas, nas estratégias de instrução e na relação entre professores e alunos. Reforça as relações dialógicas construídas com um diálogo igualitário centrado tanto nas necessidades dos alunos quanto nas necessidades do professor. Da mesma forma, examina o impacto das práticas educativas nos alunos, especialmente naqueles historicamente excluídos da educação tradicional.

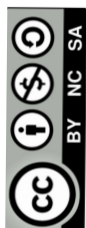
É por isso que as sugestões desenvolvidas pelos representantes mais importantes da educação crítica levam a abordagens gerais da pedagogia tradicional e fortes percepções. Entre as perspectivas dessas abordagens, o aluno é considerado um produtor de agentes de informação que não necessita do desenvolvimento de propostas e processos críticos. Em outras palavras, o aluno é apenas um beneficiário da informação. Como alternativa à prática teórica, quando se criam as hipóteses da educação crítica, Freire (2005) amplia a educação por meio da prática, da liberdade que enfatiza as características políticas e éticas dos problemas educacionais.

Assim, nas propostas pedagógicas de Freire, o processo de nova formação deve produzir uma nova pessoa que conheça sua própria realidade e se comprometa a transformá-la, enfatizando a reinvenção como aspecto fundamental na construção do diálogo, do humanismo crítico, da experiência libertadora e das formas de relação social (Valencia, 2009). Da mesma forma, na perspectiva de Giroux (2000), é uma negação e oscilação de novas perspectivas e posições críticas sobre os sistemas e processos de classe, como podem ocorrer novas transgressões que desafiem os limites do conhecimento e busquem uma abordagem crítica. Portanto, para esse autor, a pedagogia promove: (a) criar contextos nos quais os educandos realizam leituras e escritas dentro e contra os códigos culturais existentes; (b) criar espaços que produzam novas formas de conhecimento, subjetividade e identidade.

De acordo com a memória "Teaching Pedagogy: From a Critical Perspective" (Ortega Valencia, López e Tamayo, 2013), a pedagogia crítica, conforme vista por McLaren, está diretamente relacionada à prática, pois permite ver diversas relações de poder, tanto internas quanto externas, onde uma escola destaca-se na luta pela liberdade de existir com mente própria, um ato de democracia.

Assim, a prática educativa, de acordo com Giroux (2003), é influenciada pela subjetividade, pelos interesses políticos e culturais realizados por meio da experiência e do conhecimento acadêmico. Além disso, a aquisição de conhecimentos é uma atividade social mais do que individual, pois é um dos resultados da interação social, e esses conhecimentos variam de acordo com a cultura, o contexto e os costumes.

A pedagogia problemática de Freire situa o diálogo e a pesquisa como pilares fundamentais



do processo educativo. As características de autonomia, esperança, ética e estética aparecem como elementos principais do processo de aprendizagem em sua obra. Com suas propostas de pedagogia crítica, Freire defende que as disciplinas do currículo formem sujeitos críticos e reflexivos, experimentando coletivamente a mudança e a transformação. Começa com a experiência prática, passa para a teoria e retorna à experiência modificada (Mirabal, 2008).

A partir desse ponto de vista, essas propostas constituem uma nova maneira de acomodar estudantes e professores em diversos processos socioculturais e políticos da academia. Na visão da pedagogia crítica, os professores devem ser apreciados em função dos interesses ideológicos e políticos que constituem o ambiente de ensino, a socialização na sala de aula e os valores que eles estabelecem em sua prática, permitindo que adotem diferentes representações e práticas. A pedagogia crítica não homogeneiza os indivíduos, mas molda o ambiente de trabalho, a socialização na sala de aula e os valores que afirmam na prática, valorizando a diversidade de expressões e experiências, compreendendo aspectos da fusão e divergência humana por meio de muitas diferenças.

Portanto, pode-se observar que a relação entre professores e alunos deve basear-se no conhecimento de que existe uma estreita dependência entre o saber e o poder, e devem ser fornecidas ferramentas para gerar transformação na vida cotidiana. Mudar o que um professor vê como "necessidade" é feito por meio da educação.

É por isso que a didática utilizada nas aulas pode criar um conceito de projeto de vida que visa alcançar uma qualidade de vida diametralmente oposta ao isolamento social, para alcançar uma educação gratuita e de qualidade. A pedagogia crítica deve, então, promover a aprendizagem crítica, mas deve envolver a prática crítica ao problematizar e examinar o conhecimento com base em uma lógica de pensamento apropriada.

Segundo Ramírez (2008), existem seis pressupostos que devem ser considerados para descrever e compreender o ensino crítico. Essas hipóteses descrevem tanto a fundamentação teórica da didática crítica quanto as atividades de aprendizagem delas decorrentes:

Promoção da participação social: De acordo com o modelo de educação pública, a pedagogia crítica promove o engajamento social fora do contexto escolar. Inclui o fortalecimento do pensamento democrático para possibilitar a consciência coletiva dos problemas e das alternativas de solução.

Comunicação horizontal: Trata-se de garantir a igualdade de condições entre os diferentes campos que intervêm no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, rompe-se a relação hierárquica e estabelece-se o processo de "desaprender", "aprender" e "reaprender", o que também afeta a subsequente "pensamento" e "avaliação".

Reconstrução histórica: A reconstrução histórica é uma experiência que nos permite compreender o processo de surgimento da pedagogia e considerar os alcances e limites do próprio



processo educativo como resultado de mudanças políticas e comunicativas.

Humanização do processo educativo: Significa aguçar os sentidos enquanto se estimulam as funções intelectuais. Trata-se de criar as condições necessárias para o autocuidado e a formação de comportamentos coletivos. O mesmo ocorre com a consciência crítica das instituições ou estruturas que provocam a opressão.

Contextualização do processo de aprendizagem: Com base no princípio de nutrir a vida comunitária, busca manifestações de identidade coletiva frente às crises culturais e aos valores baseados na separação e exclusão. Dessa forma, as escolas são percebidas como cenários que testam e questionam modelos de hegemonia.

Mudanças na realidade social: Tudo o que foi mencionado tem implicações não apenas na sala de aula, mas também em nível micropolítico. As escolas são vistas como espaços dinâmicos onde os problemas sociais podem ser identificados e formas concretas de encontrar soluções podem ser propostas.

Por essa razão, no contexto educativo, adotar a pedagogia crítica representa um novo paradigma de pensamento; a experiência profissional de um educador pode ser vista como uma espécie de vida acadêmica, e o significado principal do processo de aprendizagem é quem, por quê, como, quando e onde atividades específicas e acadêmicas serão realizadas. Essas atividades de aprendizagem proporcionam uma maneira de desenvolver a autoconsciência para promover a construção de novos conhecimentos a partir da experiência pessoal; a transformação, bem como o contexto específico do sujeito e a mudança social em um contexto socioeducacional.

Uma primeira conclusão que se depreende do exposto é que, a partir de uma perspectiva crítica, o educador aceita uma teoria que considera os problemas da sociedade não como um fato isolado de cada indivíduo, mas como resultado de uma interação estabelecida entre o indivíduo e a sociedade, já que o indivíduo é um agente dessa sociedade (ele cria esse contexto e cria). Enquanto a teoria dialética cria interações "do contexto para os componentes e dos subsistemas para os fatos", a teoria crítica considera esses aspectos simultaneamente. Os educadores críticos acreditam que a escolarização deve ter um aspecto verdadeiramente teórico. Os teóricos críticos argumentam que "o conhecimento é construído socialmente". Ou seja, surge de um contrato coletivo entre indivíduos que mantêm certas relações sociais e certos laços ao longo de um período de tempo. A pedagogia crítica questiona como e por que o conhecimento é construído como é, e como algumas dessas construções são legitimadas e adotadas pela cultura dominante, conferindo a algumas formas de conhecimento mais poder e reconhecimento do que outras.

Da mesma forma, conclui-se que os educadores críticos se preocupam em transcender as contradições existentes e encontrar a harmonia entre o conhecimento técnico e prático. A pedagogia



crítica preocupa-se fundamentalmente em compreender a relação entre poder e saber. O currículo da pedagogia crítica oferece a oportunidade de preparar os estudantes para papéis como domínio ou subordinação, de modo que se interessem por como diversos elementos usados no currículo são implementados na prática. O ensino crítico não garante a ausência de obstáculos. No entanto, ele fornece um quadro para entender as barreiras, de modo que todas as pedagogias sejam vulneráveis às condições socioculturais que levam à resistência, oferecendo assim oportunidades aos educandos, que são considerados como únicas causas da resistência.

Por fim, conclui-se que, no contexto latino-americano atual, a pedagogia crítica desempenha um papel importante na superação da desigualdade e exclusão, na reivindicação e avaliação do trabalho educacional, e na preservação dos valores éticos e políticos na prática educativa. São cenários onde as pessoas e seus processos de mudança de realidade prosperam.

Referências

- Cuesta, R., Mainer, J., Mateos, J. Merchán, J. Vicente, M. (2005) Didáctica crítica. Allí donde se encuentran la necesidad y el deseo. *Con-ciencia Social*, 9, 17-54. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2307535.pdf>
- Freire, P. (2005). *Pedagogía del oprimido*. Buenos aires: Siglo XXI.
- Giroux, H. (2000). Democracia y el discurso de la diferencia cultural: hacia una política pedagógica de los límites. *Kikiriki: Quaderns digitals*, 31-32. http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=1055
- Giroux, H. (2003). *Pedagogía y política de la esperanza. Teoría, Cultura y enseñanza*. Buenos Aires: Amorrortu editores.
- Piedad, O. V., López, C. D. Tamayo, V. A. (2013). *Pedagogía y didáctica: Desde una perspectiva crítica*. Bogotá.
- Ramírez, B. R. (2008). *La pedagogía crítica. Una manera ética de generar procesos educativos*. Folios, 28, 108-119. <https://www.redalyc.org/pdf/3459/345941358009.pdf>
- Rojas, O. A. R. (2009). La didáctica crítica, critica la crítica educación bancaria. *Integra Educativa*, 4(2), 93-108. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1997-40432009000100006
- Ortega, V. P. (2009). La pedagogía crítica: Reflexiones en torno a sus prácticas y desafíos. *Pedagogía y Saberes*, (31), 26-34. <https://www.redalyc.org/pdf/6140/614064889003.pdf>

